

## EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO CUIDADO DA ENFERMAGEM NEONATAL: APROXIMAÇÃO DE SABERES ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

1. Erika Maria Araujo Barbosa de Sena
2. Ingrid Martins Leite Lúcio
3. Rossana Teotônio de Farias Moreira
4. Anne Laura Costa Ferreira
5. Cátia Barros Lisboa

**Introdução:** Para atender às novas expectativas da prática docente na graduação em Enfermagem, é necessário habilitar os pós-graduandos para a formação de alunos críticos, reflexivos e criativos, exigindo-se dos mesmos a construção de uma preparação na docência<sup>1</sup>. O Estágio de Docência permite o compartilhamento de experiências e a inserção do mestrando na realidade vivenciada do docente, formando-o com conhecimento científico e habilidade técnica para interferir no processo saúde-doença na perspectiva de mudança social. O Estágio de Docência consiste em atividade complementar obrigatória para o mestrando regularmente matriculado, no objetivo de prepará-lo para a atividade de docência e de contribuir para a qualificação do ensino na graduação<sup>2</sup>. No contexto de saúde da criança no Brasil, a primeira causa de mortalidade infantil são as afecções perinatais (problemas respiratórios, asfixia ao nascer, infecções), distúrbios metabólicos e dificuldades para alimentar-se e regular a temperatura corporal<sup>3</sup>; o que faz necessárias as ações que visem à melhoria da qualidade de vida do recém-nascido de alto risco<sup>4</sup>. Sobremaneira, este estudo propôs relatar a experiência de autora enquanto mestranda atuante em seu Estágio de Docência, efetivado em seu setor de trabalho, uma Unidade Neonatal de referência em Alagoas. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização do estágio de docência em disciplina curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da ESENFAR/UFAL, haja vista o

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFAL. Especialista em Enfermagem do Trabalho/FACINTER/UNINTER. Servidora do HUPAA/UFAL. erikasenaenf@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC, Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL, Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental – UNIP/SP, Professora Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança (UNCISAL). Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Nutrição. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança e em Docência do Ensino Superior. Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

cumprimento do Estágio de Docência do Programa de Pós-Graduação (*Stricto-sensu*) – Mestrado em Enfermagem – PPGENF/ESENFAR/ UFAL. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência vivenciado no período de 05/05/2014 a 13/06/2014, com docentes e discentes da disciplina Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente (IEPSDCA) do Curso de Graduação em Enfermagem da ESENFAR/UFAL. O mesmo foi orientado pela elaboração de um Plano de trabalho, fundamentado na Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Regimento Interno do PPGENF e na Resolução UFAL, através do qual se cumpriu o Estágio de Docência, perfazendo carga horária de 67h. Estas, distribuídas durante planejamento e avaliação da Disciplina, e, de forma prevalente, durante as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) realizadas na Unidade Neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL), localizado em Maceió, cenário deste estudo. Os encontros foram efetivados durante os turnos matutino e vespertino, seja no horário reservado à disciplina, seja em tardes eventuais, em detrimento da rotina do setor e da possibilidade de adesão à greve, por parte dos docentes da Universidade. Os graduandos foram distribuídos em quatro grupos de cinco, atuando, cada um, durante quatro encontros, com duração de quatro horas, nas Unidades de Cuidados Intermediários (UCI) e de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. Fez-se uso de Metodologia da aprendizagem baseada em problemas, sendo as demandas do serviço condutoras do processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se recursos próprios do setor. O acadêmico expôs-se a situações diversas, não programadas, sendo apresentadas novas oportunidades a cada atividade. No primeiro encontro de cada grupo, a mestranda resgatava o conteúdo teórico-prático trabalhado em sala de aula e Laboratório, e principais dúvidas relatadas. Finalizada cada aula, questionava-se aquele acerca das necessidades ainda não correspondidas, mediante acompanhamento gradual do desenvolvimento, além de se avaliar critérios como: pontualidade, assiduidade, atitude, interesse, comprometimento, fundamentação teórica, apresentação pessoal e interação com a equipe. Na aula de encerramento da disciplina, instrumento avaliativo foi aplicado para que os discentes

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFAL. Especialista em Enfermagem do Trabalho/FACINTER/UNINTER. Servidora do HUPAA/UFAL. erikasenaenf@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC, Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL, Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental – UNIP/SP, Professora Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança (UNCISAL). Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Nutrição. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança e em Docência do Ensino Superior. Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

procedessem com a avaliação do campo de APS. **Resultados:** Estimulava-se o aluno a se fazer participante ativo do processo, inserido-o no setor e estimulado-o à realização (supervisionada) dos procedimentos e prestação dos cuidados de enfermagem, ainda no primeiro encontro. O interesse dos grupos em executar as atividades, ainda desconhecidas, foi prevalente, assim como a solidariedade se fazia presente, quando aqueles que ainda não haviam realizado algum procedimento eram nomeados, pelo grupo, como prioritários. Em detrimento da situação peculiar em que se encontra a Unidade, as visitas à UTI Neonatal foram limitadas, de tal forma que puderam ser trabalhadas as seguintes temáticas: terapia intravenosa e modalidades (acesso venoso central, cateterismo umbilical, PICC e acesso venoso periférico); realização da venopunção periférica; coleta de material sanguíneo, por via venosa, e de urina não estéril; inserção de sonda orogástrica (SOG); preparo e administração de medicação por SOG e venopunção periférica; remoção de PICC e envio de ponta de cateter para realização de cultura; manejo de bombas de infusão e de incubadora; preparo do leito; banho no leito e por imersão; manejo da dor do recém-nascido; funcionamento de oxi-hood, CPAP nasal, ventilação mecânica, ventilação mecânica não induzida; organização do setor. **Conclusão:** A atividade docente efetivada se revelou desafiadora, ao tempo em que trouxe resultados satisfatórios, à mestrandia. A interação entre realidade acadêmica e vivência profissional da mesma lhe proporcionou maior segurança, na condução das atividades docentes. Sua experiência no setor em referência, enquanto enfermeira do serviço, possibilitou aos acadêmicos a amenização de dúvidas que tenham sido despertadas em sala de aula. Conforme relatado pelos mesmos, durante as APS, foi notória a superação de medos, bloqueios e insegurança que a peculiaridade do contexto de Neonatologia desperta, especialmente naqueles que têm pouca experiência prática relacionada a esta área, a exemplo dos estudantes de graduação. Apesar das limitações impostas pela estrutura física da Unidade, os relatos e registros avaliativos dos acadêmicos demonstram a satisfação por eles alcançadas no desempenho destes momentos de aprendizagem. Muito superior às adversidades encontradas, o interesse de cada um pelo crescimento e amadurecimento profissional se fez

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFAL. Especialista em Enfermagem do Trabalho/FACINTER/UNINTER. Servidora do HUPAA/UFAL. erikasenaenf@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC, Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL, Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental – UNIP/SP, Professora Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança (UNCISAL). Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Nutrição. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança e em Docência do Ensino Superior. Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

prevalente, o que faz da mestrandia ainda mais satisfeita com a atividade prestada. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O Estágio de Docência Supervisionado oferece um aprendizado prático na formação do docente enfermeiro. Com isso, a experiência na docência e a produção de pesquisas, certamente, proporcionam um contingente de mestres mais preparados para o enfrentamento dos inúmeros desafios a serem superados para o alcance de uma educação de nível superior mais qualificada. Faz-se, então, relevante que as atividades sejam efetuadas em cenário favorável, ratificando-se a essencialidade da integração do conhecimento científico com a prática da realidade vivenciada pelos profissionais e usuários deste serviço.

**Descritores:** Neonatologia; Avaliação Educacional; Educação de Pós-graduação em Enfermagem.

**Eixo:** Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

**Área temática:** 6 – Integração Ensino-Serviço – Quando o trabalho e a escola se integram.

## REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA MLC, SILVA NC. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. *Enfermagem em Foco*, 2012; 3(3): 131-134.
2. FILIZOLA CLA, PAVARINI SC. A relação enfermeiro – paciente e instrumentos para a coleta de dados. São Carlos: EDUFSCAR, 2003. Série Apontamentos PPGENF/ESENFAR/UFAL - Projeto Político Pedagógico elaborado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Gestão 2007/2009.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFAL. Especialista em Enfermagem do Trabalho/FACINTER/UNINTER. Servidora do HUPAA/UFAL. erikasenaenf@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC, Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL, Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental – UNIP/SP, Professora Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança (UNCISAL). Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Nutrição. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança e em Docência do Ensino Superior. Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

3. Silva LG, Araujo RT, Teixeira MA. O cuidado de enfermagem ao neonato pré-termo em unidade neonatal: perspectivas de profissionais de enfermagem. Revista eletrônica de enfermagem 2012; 14 (3): 6-34.
4. Ciuffo LL, Santos ILL. Curso de extensão “Cuidados de enfermagem ao recém-nascido de alto risco”: relato de experiência. Revista Rede de Cuidados em Saúde 2010.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFAL. Especialista em Enfermagem do Trabalho/FACINTER/UNINTER. Servidora do HUPAA/UFAL. erikasenaenf@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC, Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL, Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem na Atenção à Criança, Adolescente e Família, CNPq/UFAL

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Patologia Ambiental e Experimental – UNIP/SP, Professora Assistente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança (UNCISAL). Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Nutrição. Especialista em Enfermagem em Saúde da Criança e em Docência do Ensino Superior. Enfermeira assistencial da UTI Neonatal da Maternidade-Escola Santa Mônica/UNCISAL. Docente de Saúde da Criança /UFAL.